



SEÇÃO: ARTIGOS

Estratégias didáticas na educação a distância e no ensino híbrido para engajamento dos discentes: modelos adotados pelas Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil

Didactic strategies in distance education and hybrid teaching for student engagement: models adopted by the Higher Education Institutions of Feira de Santana – Bahia, Brazil

Estrategias didácticas en educación a distancia y enseñanza híbrida para la participación de los estudiantes: modelos adoptados por las Instituciones de Educación Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil

Aline Fonseca Gomes¹

orcid.org/0000-0001-9655-0047
aline.gomes@ifbaiano.edu.br

Ellianjose Marifranhcis

Silva Junqueira Ayres²

orcid.org/0000-0002-4446-7441
ellianjose@gmail.com

Joselito da Silva Bispo¹

orcid.org/0000-0002-6541-2765
joselito.bispo@ifbaiano.edu.br

Jucinara Reis Nunes

dos Anjos³

orcid.org/0000-0002-6919-1074
jucinara.anjos@facemp.edu.br

Recebido em: 15 dez 2021.

Aprovado em: 5 maio 2022.

Publicado em: 16 set. 2022.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo: As políticas públicas de popularização do ensino superior brasileiro e o desenvolvimento das tecnologias da informação, fez surgir novas metodologias de ensino e aprendizagem. Promover a formação dos profissionais da educação, tornando-os capazes de contribuir com o desenvolvimento dos alunos de forma autônoma e criativa, é o desafio que se impõe. Esse estudo buscou responder quais as estratégias didáticas que podem ser utilizadas na educação a distância e no modelo de ensino híbrido para promover o engajamento dos discentes. Além de conceituar e discutir as diferenças da educação a distância e ensino híbrido, o propósito foi identificar qual dos modelos têm sido ofertados nas instituições de ensino pesquisadas, entre os anos de 2015 a 2019, por meio de dados extraídos das bases do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e sites institucionais. Por método, a pesquisa documental identificou os modelos adotados em 23 instituições. Os resultados apontaram que 74,5% utilizam a educação a distância, 13,5% o ensino presencial e 12% o ensino híbrido. Como contribuições, constatou-se que nas duas modalidades é imprescindível que as estratégias didáticas envolvam: o planejamento das atividades, sensibilização dos alunos, produção de conteúdo, utilização da tecnologia para a prática de metodologias ativas, e reavaliação das práticas didáticas.

Palavras-chave: Formação; educação; estratégias; didáticas; engajamento.

Abstract: Public policies for the popularization of Brazilian higher education and the development of information technologies have given rise to new teaching and learning methodologies. Promoting the training of education professionals, making them capable of contributing to the development of students in an autonomous and creative way, is the challenge that is imposed. This study sought to answer which didactic strategies can be used in distance education and in the hybrid teaching model to promote student engagement. In addition to conceptualizing and discussing the differences between distance education and hybrid education, the purpose was to identify which of the models have been offered in the researched educational institutions, between the years 2015 to 2019, through data extracted from the bases of the National Institute of Education. Educational Studies and Research Anísio Teixeira and institutional websites. By method, the documentary research identified the models adopted in 23 institutions. The results showed that 74.5% use distance education, 13.5% face-to-face education and 12%

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

² Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil.

³ Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo (UNIFACEMP), Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

hybrid education. As contributions, it was found that in both modalities it is essential that the didactic strategies involve: planning activities, sensitizing students, producing content, using technology to practice active methodologies, and reassessing didactic practices.

Keywords: Training; education; strategies; didactic; commitment.

Resumen: Las políticas públicas para la popularización de la educación superior brasileña y el desarrollo de las tecnologías de la información han dado lugar a nuevas metodologías de enseñanza y aprendizaje. Promover la formación de los profesionales de la educación, capacitándolos para contribuir al desarrollo de los estudiantes de manera autónoma y creativa, es el desafío que se impone. Este estudio buscó responder qué estrategias de enseñanza se pueden utilizar en la educación a distancia y en el modelo de enseñanza híbrida para promover el compromiso de los estudiantes. Además de conceptualizar y discutir las diferencias entre la educación a distancia y la educación híbrida, el propósito fue identificar cuáles de los modelos se han ofrecido en las instituciones educativas investigadas, entre los años 2015 a 2019, a través de datos extraídos de las bases del Instituto Nacional de Educación, Estudios e Investigaciones Educativas Anísio Teixeira y sitios web institucionales. Por método, la investigación documental identificó los modelos adoptados en 23 instituciones. Los resultados mostraron que el 74,5% utiliza la educación a distancia, el 13,5% la educación presencial y el 12% la educación híbrida. Como aportes, se encontró que en ambas modalidades es fundamental que las estrategias didácticas involucren: planificar actividades, sensibilizar a los estudiantes, producir contenidos, utilizar la tecnología para practicar metodologías activas y reevaluar las prácticas didácticas.

Palabras clave: Capacitación; educación; estrategias; didácticas; compromiso.

Introdução

Vive-se na sociedade da informação e do conhecimento, a qual está em constantes transformações política, econômica, social, cultural e mercadológica, onde as Tecnologias da Informação na Comunicação (TICs) influenciam significativamente o modo de pensar, de agir e de relacionar entre as pessoas. Nesse contexto, a educação pode ser compreendida como um fenômeno social-histórico-cultural.

A educação vem acompanhando, mesmo que ainda de forma tímida, essas transformações exigidas pelas sociedades atuais, procurando mecanismo que facilite alcançar sua função social, de construir/produzir, socializar conhecimentos de forma individual e/ou colaborativa entre professores, alunos, pais e sociedade, buscando formar um cidadão crítico que reconheça

sua função na sociedade que está inserido. A fim de que seja capaz de intervir, transformando-a no sentido de propiciar o direito à liberdade de comunicação entre todos, além saber quais seus deveres para viver socialmente, coadunando com as ideias apresentadas por Moran (2015). Em meios estas transformações, surgiram novas maneiras, metodologias, estratégias de ensino e aprender em todo o mundo, para fins de atender as necessidades do novo cenário educacional, a exemplo do ensino híbrido, cujo objetivo é mesclar métodos de ensino e aprendizagem presencial e on-line.

Os autores Sunaga e Carvalho (2015) salientam ainda que o ensino híbrido é um método desenvolvido por pesquisadores norte-americanos que mesclam o ensino tradicional com a tecnologia digital. Destacando, também, que pesquisadores definem o ensino híbrido como sendo um programa de educação formal em que o aluno aprende por meio de ensino *on-line*, com algum elemento de controle do estudante sobre o tempo, lugar, modo e/ou ritmo do estudo, e, em parte, em uma localidade física supervisionada, que seja fora de sua residência, por exemplo.

Nesse sentido, com este estudo, buscou-se responder a problemática sobre quais as estratégias didáticas que podem ser utilizadas na educação a distância e no modelo de ensino híbrido para promover o engajamento dos discentes? Acreditando-se que o uso de metodologias ativas de aprendizagem pode favorecer o desenvolvimento do pensamento crítico, aguçando o raciocínio para resolver problemas do seu contexto social, como também favorecer o aumento da autonomia, da confiança e da criatividade do aluno, estimulando o trabalho de forma colaborativa com empatia e responsabilidade.

A relevância da pesquisa está em promover e incentivar mais estudos que ajudem no desenvolvimento e implementação de políticas públicas, que ofereçam na formação dos profissionais da educação, lideranças de diversas áreas, que sejam capazes de contribuir para as transformações sociais no Brasil, conforme salienta Moran (2015). Além de mostrar como está ocorrendo

esse método de ensino em instituições de Ensino Superior na cidade de Feira de Santana, localizada no centro-norte baiano.

Justifica-se a escolha por apresentar os modelos de ensino implementados nos cursos oferecidos pelas Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana deve-se ao fato de que, segundo o IBGE (2021), o referido município possui uma população no último censo (2010) de 556.642 pessoas e população estimada (2020) de 619.609 pessoas, sendo considerada a cidade mais populosa do interior da Bahia, contando com uma taxa de escolarização em 2020 (6 a 14 anos) de 97,4% e, segundo Silva (2017), sendo um dos municípios responsáveis pela interiorização do ensino superior na Bahia.

Por objetivo geral, pretendeu-se desenvolver estratégias didáticas para educação a distância e para o ensino híbrido. Tem-se por objetivos específicos: apresentar os conceitos da educação a distância do ensino híbrido; expor um quadro comparativo sobre as características dos dois modelos de ensino; apresentar os modelos de ensino adotados pelas Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil.

1 Modelos de ensino

A partir da publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996 no Brasil, a educação passou por diversas mudanças, dentre elas, e com base em Gonçalves (2012), pode-se citar a descentralização e maior autonomia pedagógica, buscando-se constituir um sistema de ensino organizado e articulado no país. Assim, entendendo-se a educação como uma prática social de formação humana, Lopes e Faria (2013) abordam a complexidade da educação ao carregar as características inerentes ao ser social que a produz e que é por ela produzida. A educação passa a ser vista como um investimento em capital humano individual habilitando os indivíduos para a competição no mercado de trabalho (SAVIANI, 2010).

Nesse sentido, a partir do discurso de formação continuada dos professores, passa-se a enfatizar

modelos de ensino não presenciais, tais como o de educação a distância e o modelo híbrido, a fim de dar condições para realizar uma reestruturação da educação e a personalização das atividades docentes, a partir da adoção de estratégias didáticas direcionadas a cada modelo de ensino.

2.1 Educação a distância (EaD)

A EaD pode ser considerada um recurso importante para atender uma maior quantidade de indivíduos que não têm acesso ao ensino em sua forma presencial, de acordo com Soares e Soares (2017). Na legislação educacional brasileira, a EaD foi normatizada pela LDB e regulamentada pelo Decreto n.º 5.622, de 19 de dezembro de 2005, o qual foi revogado. Hoje a regulamentação da EaD é dada pelo Decreto n.º 9.507 de 25 de maio de 2017, que o seu art. 1º define a educação a distância como uma modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem utiliza tecnologias de informação e comunicação. Avrella e Ceruti (2019) destacam que no campo educativo, a inserção de tecnologias e o acompanhamento dos avanços tornam-se aliados no que tange o processo de ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, compreende-se que a EaD corresponde à um modelo de ensino com aulas conteudistas on-line ou por vídeo aula, com um apoio pedagógico, administrativo e tecnológico, em que professores podem atuar como mediadores (tutores, monitores) do processo de ensino e de aprendizado, através de um contato presencial com os alunos, normalmente uma vez por semana. Além disso, existe uma estrutura pedagógica de acompanhamento e avaliação com atividades educativas desenvolvidas para estudantes que estejam em lugares e tempos diversos dos profissionais da educação (SALVAGNI; WOJCICHOSKI; GUERIN, 2020).

A educação a distância é, então, uma modalidade de ensino realizada em ambiente virtual de aprendizagem, com interações de forma on-line, porém, o estudante tem algumas atividades e avaliações a cumprir de forma presencial. Contextualizando, destaca-se que a ideia da

educação a distância existe desde as epístolas de São Paulo (10-76 d.C.) escritas e enviadas por correspondência, com a finalidade de ensinar às comunidades cristãs da Ásia a forma de viver como cristão (PETERS, 2009).

2.1.1 Histórico da EaD

Lopes e Faria (2013) dividem a história da EaD mundial em quatro períodos, a saber: 1) século XIX, na Europa, com o ensino por correspondência; 2) época após as duas grandes guerras mundiais em que o foco da educação era o de preparar as pessoas para o mercado de trabalho e utilizou-se o rádio e a TV para o modelo de ensino EaD; 3) com a crise das sociedades capitalistas, a EaD passou a ser utilizada nas universidades abertas, desenvolvendo novas formas de combinar trabalho e estudo; 4) com o uso crescente dos ambientes informatizados de aprendizagem em rede passou-se a utilizar dos ambientes *on-line* para a educação a distância.

No Brasil, a educação a distância foi marcada por três momentos distintos: em 1904 com as Escolas Internacionais e em 1941 com a Rádio Sociedade no Rio de Janeiro; com o Instituto Monitor em 1939 e o Instituto Universal Brasileiro em 1941; e o atual momento em que três instituições influenciam a EaD, a Associação Brasileira de Teleducação- (ABT), o Instituto de Pesquisas em Administração da Educação (IPAE), e a Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED) (LOPES; FARIA, 2013).

Destaca-se que as atividades presenciais que são desenvolvidas na EaD, tais como tutoriais, avaliações (provas), estágios supervisionados e práticas de laboratório e defesa de trabalhos (bancas de conclusão de curso), que são previstas nos projetos pedagógicos, são realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, LDB, 1996).

Assim, as funções do professor na EaD, com base em Beloni (2008), são: professor conteudista (desenvolve o material base das disciplinas); professor formador (orienta o estudo e a

aprendizagem); professor pesquisador (atualiza a disciplina); tecnólogo educacional (responsável pela organização pedagógica); professor tutor (orienta os alunos cotidianamente); professor monitor (explora materiais em grupos de estudo); professor recurso (responsável por sanar dúvidas pontuais).

2.2 Ensino híbrido

O ensino híbrido ainda não se configura, enquanto marco legal, como uma modalidade de ensino, pois se trata de uma modelagem de ensino com o foco da mudança pedagógica, no sentido que o uso das tecnologias não deve se limitar apenas à execução de uma atividade via sala de aula, mas que tal uso seja incorporado à prática pedagógica para promover a aprendizagem a partir de novas linguagens.

Híbrido significa mesclado, misturado, e nesse sentido, o modelo de ensino híbrido combina vários espaços, tempos, atividades e metodologias. O modelo de ensino híbrido é inovador, pois utiliza metodologias ativas de aprendizagem em que cada aluno aprende no seu próprio ritmo, além de aprender em grupos e a partir de projetos, sob a supervisão de professores orientadores. A ênfase do ensino híbrido é em valores e competências amplas, desde o conhecimento até ao socioemocional (BACICH *et al.*, 2015).

De acordo com Moran (2015) o ensino híbrido, originalmente denominado de *blended learning*, é uma metodologia de ensino ativa que se caracteriza por combinar dois modelos de ensino: o presencial e o *on-line*, integrando momentos de estudo individual e em grupo, com a interação entre os professores e os colegas, de forma a valorizar a autonomia e a colaboração. Para ser híbrido é necessário envolver a articulação que o aluno faz na presencialidade e a distância, ou seja, o aluno só assistir a uma aula síncrona (ao vivo) e fazer atividades assíncronas não se caracteriza como ensino híbrido, pois o híbrido pressupõe e o engajamento. O ensino híbrido se trata de um modelo de metodologias ativas de aprendizagem, as quais enfatizam o protagonismo dos alunos e o seu envolvimento direto, participativo e refle-

xivo, valorizando os conhecimentos prévios dos discentes (SANTOS *et al.*, 2019).

Para os docentes que trabalham com problemas e com projetos, o ensino híbrido possibilita o diálogo do professor com cada aluno e seu projeto de forma a realizar a orientação e acompanhamento no ritmo dos alunos. Moran (2015) apresenta algumas dimensões: o modelo *blended*, semipresencial, misturado, com momentos presenciais e virtuais, com muita flexibilidade, sem os horários rígidos e planejamento engessado; o uso de metodologias ativas através de práticas, atividades, jogos, projetos e personalização; o modelo on-line que combina colaboração e personalização, pois cada aluno desenvolve um percurso mais individual e participa em determinados momentos de atividades de grupo.

Sobre as metodologias ativas de aprendizagem, Bacich e Moran (2018) afirmam que a ênfase é o papel de protagonista do aluno, seu envolvimento direto, participativo e reflexivo. A aprendizagem híbrida destaca a flexibilidade, técnicas e tecnologias que compõem um processo ativo. As metodologias ativas são estratégias de ensino centradas na participação efetiva dos alunos na construção do processo de aprendizagem.

Gomes *et al.* (2021) acreditam que os discentes podem obter conhecimentos a partir da interação com os docentes e com outros discentes, além de que quando passa a haver uma reflexão e um diálogo sobre os diversos conteúdos pode-se criar novos valores, maximizando o processo de aprendizagem. Assim, o modelo híbrido se mostra importante no processo de conversão do conhecimento em aprendizagem.

No ensino híbrido promove-se o equilíbrio entre compartilhar e personalizar por meio do

processo de ensino e de aprendizagem colaborativo, em que se compartilham experiências e se constroem conhecimentos por meio das interações com o grupo. A personalização exige mais do estudante, pois ele terá autonomia e responsabilidade para atender às necessidades de aprendizagem, curiosidades e interesses (BACICH *et al.*, 2015).

Assim, compreende-se que através das metodologias ativas de aprendizagem pode-se aprender por meio de práticas, de jogos, problemas e projetos, o que de fato vai motivar mais os alunos a participar das aulas, questionando e expondo opiniões. Para Bacich *et al.* (2015), um projeto de personalização que atenda aos estudantes requer que os mesmos, juntamente com os docentes, possam delinear um processo de aprendizagem selecionando os recursos que mais se adaptem às suas realidades. Assim, o ensino híbrido configura-se como uma combinação metodológica que impacta o docente e sua didática, além da ação dos estudantes nas situações de aprendizagem.

2.3 Diferenças entre a educação a distância e o ensino híbrido

Diante do que foi exposto e o que está presente na literatura da área de ciências humanas, acredita-se que a principal diferença entre a educação a distância e o ensino híbrido se trata da personalização do ensino, o que pode engajar cada vez mais os alunos e fazer com que as estratégias didáticas sejam mais direcionadas e efetivas, contribuindo para o processo de ensino e de aprendizagem. Assim, apresenta-se quadro comparativo para elucidar algumas diferenças entre os dois modelos de ensino:

QUADRO 1 – Comparativo entre EaD e Ensino Híbrido

Características	Educação a distância	Ensino Híbrido
Modalidade das aulas	Aulas gravadas pelo professor formador, materiais desenvolvidos pelo professor conteudista e disponibilizados aos alunos nas plataformas de aprendizagem e encontros semanais para tutoria, mediação e avaliação das aprendizagens.	Aulas síncronas (ao vivo) e assíncronas, desenvolvidas pelos professores das disciplinas de forma individualizada, de modo personalizar a aprendizagem, ambas on-line.

O estudo individualizado e independente	O tutor é responsável pela turma e não por uma disciplina específica; As aulas gravadas pelo professor formador, materiais desenvolvidos pelo professor conteudista são implementadas para os cursos com a mesma disciplina, não verificando uma personalização ou direcionamento.	O professor é responsável por sua disciplina e não pela turma como um todo, dessa forma pode-se propor atividades mais individualizadas.
O processo de ensino e de aprendizagem mediatizado	Os alunos assistem às aulas on-line de acordo com sua rotina, pois as aulas são gravadas e disponibilizadas na plataforma virtual de aprendizagem. Para tirar dúvidas, os alunos entram em contato com um tutor, via e-mail, chat.	O professor da disciplina é o facilitador da aprendizagem e o aluno recebe do professor (via e-mail ou via plataforma virtual) um material para fazer a leitura e preparar-se para o encontro com o professor (sala de aula invertida).
A comunicação bidirecional	Substitui a interação pessoal, em sala de aula, pelo conjunto de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial para propiciar uma aprendizagem autônoma (ARETIO, 1994).	Os alunos criam a sua própria autonomia, pois podem buscar conhecimento em outros materiais. E a interação em sala de aula continua existindo, porém após a obtenção prévia do conhecimento básico pelos alunos.
A flexibilidade de espaço, tempo e ritmos de aprendizagem	Todas as aulas são baseadas no ambiente virtual de aprendizagem e todo o conteúdo possui suporte de tutores, que podem tirar dúvidas, além de contar com horários flexíveis para assistir aulas. Os alunos vão presencialmente realizar as provas e tirar dúvidas no dia da tutoria.	As aulas são presenciais e on-line, os estudantes realizam e revezam as atividades de acordo com a orientação do professor (modelo rotação), ou são organizados em grupos (rotação por estações), uso da sala de aula invertida (BACICH <i>et al.</i> 2015).
Adaptação para atender às necessidades dos alunos	É mais restrita ao horário para assistir as aulas, porém tem dia fixo para tutoria e todo o conteúdo é padronizado para as turmas.	Personalização e individualização durante todas as fases do processo de ensino e aprendizagem, ou seja, se tem um contato mais próximo entre professores e alunos.
Suporte tecnológico, pedagógico e administrativo estimulando o estudante	Muito bem planejado e estruturado, pois existe uma rede de pessoal para dar suporte às atividades, tornando o processo padronizado e as decisões uniformes, sendo mais fácil para avaliar a instituição como um todo.	Boa parte do suporte é dada pelo professor da disciplina, o que de forma positiva dá maior autonomia, mas de forma negativa sobrecarrega o professor e muitas vezes o mesmo não consegue dar assistência a todos de forma igualitária.

Fonte: Os autores (2021).

Destaca-se que, através do ensino híbrido, pode-se personalizar mais o processo de ensino e aprendizagem, por exemplo, realizando atividades mais direcionadas aos alunos, do que pode ser realizado na educação a distância, afinal, pode-se utilizar de metodologias ativas cuja personalização é centrada no aprendiz. Além disso, no ensino híbrido, os horários do desenvolvimento das atividades são mais individualizados. Destacando-se que as metodologias ativas, como a sala de aula invertida, são utilizadas de forma

efetiva no modelo de ensino híbrido.

A sala de aula invertida corresponde a inversão da dinâmica da sala de aula tradicional, pois a aula gira em torno dos alunos, ou seja, o aluno inicia as atividades em prol do aprendizado direcionado, estudando individualmente antes do encontro com o professor e, no momento do encontro professor-aluno, a aula é operacionalizada em torno de sanar dúvidas e realizar discussões a partir do conhecimento prévio dos

alunos. Bergmann e Sams (2020) destacam que a inversão intensifica a interação aluno-professor e que possibilita que os professores conheçam melhor os seus alunos.

Como na educação a distância, o tutor é responsável pela turma e não por uma disciplina específica, e como as aulas gravadas pelo professor formador, os materiais desenvolvidos pelo professor conteudista são implementadas para os cursos com a mesma disciplina, não há uma personalização ou direcionamento, ou seja, se a disciplina já foi produzida, ela será disponibilizada para todos os cursos que possuam em sua matriz curricular a referida disciplina, desde que pertençam a mesma área de conhecimento.

3 Método

A pesquisa sobre as estratégias didáticas para educação a distância e ensino híbrido foi do tipo exploratória, que consistiu em um estudo para identificar as diferenças entre os dois modelos de ensino. Com base tanto em Gil (2007), quanto em Quivy (2008), que são os autores de obras de metodologia, segundo as fontes de coleta

de dados e aos instrumentos de pesquisa, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com autores renomados da área de educação e pesquisa documental com as informações das Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil a fim de evidenciar que tais modelos de ensino já são realidade no cenário educacional.

De acordo com dados do Censo da Educação Superior, Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP, 2019), de forma geral, no Brasil, houve um aumento no número de concluintes de cursos na modalidade de ensino a distância de cerca de 15,4% entre 2018 e 2019, e considerando-se os últimos cinco anos (2015 a 2019), houve um aumento de cerca de 35,2% no referido número. Já em relação ao número de concluintes de cursos na modalidade de ensino presencial houve uma redução de cerca de 5,7%, entre 2018 e 2019, e observa-se, com base nos dados da Tabela 1 que há um crescimento gradativo dos concluintes na modalidade de ensino a distância, o que confere relevância a este estudo.

TABELA 1 – Número de concluintes de cursos por modalidade (2009-2019)

Censo da Educação Superior	Número de concluintes de cursos na modalidade de ensino presencial	Número de concluintes de cursos na modalidade de ensino a distância
2019	934.037	316.039
2018	990.415	273.873
2017	947.606	252.163
2016	938.732	230.717
2015	916.363	233.704

Fonte: Adaptado de INEP (2019).

Diante do exposto, o universo de pesquisa correspondeu ao total 23 de instituições de ensino superior de Feira de Santana e a amostra representou 100% do universo e foi do tipo não aleatória e intencional, pois se buscou identificar quais são as IES de Feira de Santana, quais os modelos de ensino oferecidos por tais instituições. Na análise de dados, foi apresentado quadro com os modelos de ensino adotados pelas unidades de análise, além das estratégias

didáticas direcionadas à educação a distância e ao ensino híbrido.

Em atendimento a legislação atual, a Portaria do Ministério da Educação Brasileiro n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019 dispõe em seu artigo 2º que as IES poderão introduzir a oferta de carga horária na modalidade de EaD na organização pedagógica e curricular de seus cursos de graduação presenciais, até o limite de 40% da carga horária total do curso. Nesse contexto, os dados

de natureza qualitativa foram tabulados por meio de exposição das estratégias sugeridas, além de apresentação de quadro comparativo entre a educação a distância e o ensino híbrido. Ao final da análise de dados foram apresentadas estratégias didáticas para auxiliar os docentes nas suas práticas. O corte temporal foi no período de março de 2021.

4 Análise dos resultados

Compreendendo-se as diferenças que existem entre os modelos de ensino a distância e o híbrido, buscou-se desenvolver estratégias didáticas que visem a promoção do engajamento dos discentes, além de descrever o modelo de ensino

das Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana sobre os modelos de ensino oferecidos para identificar os modelos de ensino que estão sendo oferecidos para destacar a relevância do estudo e a importância de direcionar as práticas ao aluno como protagonista.

Destaca-se, então, que os dados das IES de Feira de Santana foram inicialmente obtidos através do site Faculdades Já (2021), em seguida foi realizada busca nos sites institucionais para identificar a quantidade de cursos oferecidos no modelo EaD e no modelo híbrido, conforme Tabela 2, ressaltando que algumas instituições denominam ensino híbrido como ensino semi-presencial:

TABELA 2 – Instituições de Ensino Superior de Feira de Santana – Bahia, Brasil

IES com unidades físicas em Feira de Santana	Quantidade de Cursos de Graduação Presenciais	Quantidade de Cursos de Graduação EaD	Quantidade de Cursos de Graduação Híbridos
Centro Universitário Claretiano	00	48	00
Centro Universitário Internacional - UNINTER	00	88	04
Centro Universitário Jorge Amado	00	18	00
Centro Universitário Leonardo Da Vinci - UNIASSELVI	00	150	00
Centro Universitário Mauricio de Nassau - Uninassau	05	53	45
Centro Universitário Tiradentes - UNIT	00	08	05
Escola de Negócios do Estado da Bahia - ENEB	04	00	00
Faculdade Anísio Teixeira - FAT	00	00	16
Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana - UniFTC	15	04	00
Faculdade Educacional Da Lapa - FAEL	00	43	00
Faculdade Nobre de Feira de Santana - FAN	10	00	00
Faculdade Pitágoras	02	65	00
Faculdade Regional Da Bahia - FARB/UNIRB	24	00	00
Instituição de Ensino Superior de Maringá - UniCesumar	00	56	12
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Da Bahia - IFBA	01	00	00
Unidade de Ensino Superior de Feira de Santana - UNEF	16	08	00

Universidade de Santo Amaro - UNISA	00	85	00
Universidade do Sul de Santa Catarina - UNISUL	00	38	00
Universidade Estácio de Sá - Unesa	00	80	25
Universidade Estadual de Feira de Santana - UEFS	28	00	00
Universidade Federal do Recôncavo Da Bahia - UFRB	09	03	00
Universidade Norte do Paraná - UNOPAR	01	09	09
Universidade Salvador - UNIFACS	34	63	17
TOTAL DE CURSOS	148	819	133

Fonte: Dados da pesquisa (2021).

Diante do exposto com esta pesquisa, apresenta-se algumas estratégias didáticas que podem ser utilizadas tanto na educação a distância, quanto no ensino híbrido. Convém esclarecer que na abordagem do processo didático, conforme Martins (2012), trata da interação entre professores e alunos, sendo o professor o orientador e o responsável por criar desafios e estimular os alunos, ao passo que o aluno deve ser visto como ativo e participativo, além do centro do processo. A fim de propor ações direcionadas ao objetivo de consolidar os conhecimentos e aprendizagem dos discentes, apresentam-se as seis estratégias didáticas abaixo, as quais podem ser implementadas pelos docentes.

A estratégia 1 prevê o planejamento das atividades didáticas como ponto inicial, através de um processo de planejamento ser contínuo e não estanque, ou seja, o planejamento que é realizado antes do início das aulas, deverá ser flexível, a fim de que seja possível realizar adaptações ao longo do semestre letivo.

A estratégia 2 prevê a sensibilização junto aos alunos a respeito da importância e de como o aluno pode se tornar mais ativo e participativo, para orientar o mesmo na busca dos materiais complementares e das modalidades de operacionalização das atividades, através de instrução explícita e intensiva.

A estratégia 3 prevê a produção de conteúdo para desenvolvimento de materiais de estudo (conteúdo) focado nas regionalidades, em questões da atualidade e inovador, visando refletir

sobre o papel ativo, ético e responsável do indivíduo diante dos problemas.

A estratégia 4 prevê a utilização de tecnologias educativas para inserção nas práticas de ensino de metodologias ativas de aprendizagem, como tecnologias educacionais, jogos, estudo de caso, mapas conceituais, dinâmicas, resolução de problemas, uso da sala de aula invertida, personalização do ensino, colocando o aluno no centro do processo de ensino e de aprendizagem.

A estratégia 5 prevê o fornecimento de *feedback* continuado, especialmente, sobre as atividades avaliativas visando sanar problemas, realizar escuta ativa em sala de aula, *brainstorming*, de forma a incentivar a interação entre professores-alunos e entre alunos-alunos.

A estratégia 6 prevê a reavaliação das práticas adotadas para uma disciplina ou um de turma específica, ou para um aluno, com instrumento de gestão educacional, objetivando a melhoria das referidas práticas através de metodologias de avaliação que focalizem os resultados e a qualidade da aprendizagem.

Diante do exposto, considera-se finalmente que, como o modelo híbrido possui o foco em valores, competências amplas, projeto de vida do aluno e metodologias ativas, incluindo a personalização e à colaboração, foi possível perceber que a principal diferença entre a educação a distância e o ensino híbrido se trata da personalização do ensino, realizada pelo segundo modelo de ensino apresentado.

Considerações finais

As estratégias didáticas recomendadas para a educação a distância e para o ensino híbrido compreendem, de forma cíclica: planejamento das atividades didáticas; sensibilização dos alunos; produção de conteúdo; uso de tecnologias; *feedback*; reavaliação das práticas didáticas. Nesse sentido, a pesquisa movimentou-se entre os dois modelos, com a finalidade de buscar estratégias didáticas convergentes, que privilegiassem os seus pontos complementares, na atual proposta de educação tecnológica, complexa e transformadora.

Sobre as IES pesquisadas, em relação aos dados do Tabela 2, foi possível perceber que os modelos de ensino são amplamente diversificados, com ausência de uniformidade entre os cursos. Outro elemento notado é que a modalidade de ensino EaD predomina em 74,5% das Instituições de Ensino Superior feirenses, onde as tecnologias passam a protagonizar o processo de ensino e de aprendizagem. Entretanto, ficou evidente que independente do modelo adotado pela Instituição de Ensino, o desafio do processo e da tarefa da educação superior e a necessidade de destacar a relevância das práticas do aluno como protagonista, com seu envolvimento direto, participativo e reflexivo são características mais abordadas no ensino híbrido do que na educação a distância.

O modelo presencial ainda está à frente do modelo híbrido em quantidade de cursos oferecidos no município de Feira de Santana, pelas 23 instituições de ensino superior, pois 13,5% correspondem ao total presencial e 12% ao híbrido, sendo a diferença pequena de 0,5% correspondente a cerca de cinco cursos a mais do ensino presencial em relação ao híbrido. Nota-se que a Portaria do MEC n.º 2.117 de 6 de dezembro de 2019 que permitiu o limite de 40% da carga horária total do curso com não presencial, fez com que muitas instituições adotassem o modelo híbrido, principalmente pela redução dos custos.

Percebeu-se, também, que outro desafio habita na constante necessidade, no processo contínuo, de investimento na formação do

profissional da educação, preparando-o para torná-lo capaz de converter conhecimento em aprendizagem, acompanhando as exigências da sociedade e da realidade que se impõe. Pois, é preciso conhecimento específico para propor atividades pedagógicas que explorem a tecnologia. Assim, acredita-se que as estratégias didáticas apresentadas podem nortear a atuação docente, acolhendo seus construtos e saberes, visando uma prática pedagógica que envolva, privilegie, crie desafios e estimule os discentes, além da tradicional orientação.

O que nos pareceu central no modelo formulado e apresentado neste trabalho, é que ele não pretende ser a solução dos problemas apresentados pela educação a distância e ensino híbrido, mas um caminho capaz de facilitar o diálogo e o fazer da educação superior com aporte tecnológico, sob a perspectiva de não se distanciar da abordagem sociointeracionista do ensino, da sala de aula invertida.

É importante destacar que em dissonância com dados apresentados, de 2019, os números podem ter sofrido grave e rápida alteração, decorrente das mudanças na educação em função da pandemia do Coronavírus, que nos dão conta, através de informações provisórias, do desafiante modo de operacionalizar as salas de aula, através da interação do ensino a distância ou híbrido, em função do contexto do distanciamento social. Para trabalhos futuros, segue como sugestão essa análise comparativa, no sentido de comparar as estratégias didáticas utilizadas pelas Instituições de Ensino e com a finalidade de identificar aspectos em comum e aspectos divergentes do ensino implementado, focalizando, inclusive, na verificação de quais as práticas que têm obtido os melhores resultados em relação à aprendizagem e ao engajamento dos discentes.

Referências

- ARETIO, L. G. **Educación a distancia hoy**. Madrid: Uned, 1994.
- AVRELLA, J. F.; CERUTTI, E. Tecnologias na educação: o ensino híbrido enquanto possibilidade metodológica. **Revista Ciências Humanas** - Revista do Programa de Pós-graduação em Educação, Rio Grande do Sul, p.

41-56, 2019. Disponível em: <http://www.revistas.fw.uri.br/index.php/revistadech/article/view/3242>. Acesso em: 02 abr. 2022.

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BACICH, L. et al. (org.). **Ensino híbrido**: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015

BELONI, M. L. **Educação a distância**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. (Coleção Educação Contemporânea).

BERGMANN, J.; SAMS, A. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Rio de Janeiro: LTC, 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB, Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 9.507 de 25 de maio de 2017**. Brasília: Presidência da República, 2017. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24. Acesso em: 23 mar. 2021.

BRASIL. **Decreto n.º 5.622 de 19 de dezembro de 2005**. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRASIL. Portaria do Ministério da Educação n.º 2.117 de 06 de dezembro de 2019. **Diário Oficial da União**: Brasília, edição 239, seção 1, p. 131, 11 dez. 2019. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913>. Acesso em: 19 mar. 2021.

FACULDADES JÁ. Faculdades em Feira de Santana, BA. In: **Faculdades Já**. [S. l.], 2021. Disponível: <https://faculdadesja.com.br/faculdades/cidades/feira-de-santana-ba>. Acesso em: 1 mar. 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2007.

GOMES, A. F. et al. Ensino remoto da área técnica de administração para a conversão do conhecimento: relato de experiência de ensino, durante a pandemia, nos cursos técnicos em administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - campus Teixeira de Freitas. In: SILVA, C. R. M. (org.). **Administração**: ciência e tecnologia, estratégia, administração pública e estudos organizacionais. Ponta Grossa: Atena, 2021. DOI: 10.22533/at.ed.84721100318. Disponível em: <https://www.finersistemas.com/ate-naeditora/index.php/admin/api/ebookPDF/3904>. Acesso em: 21 mar. 2021.

GONÇALVES, N. G. **Constituição histórica da educação no Brasil**. Curitiba: Intersaberes, 2012.

IBGE. Feira de Santana. In: **Cidades IBGE**. [S. l.], 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ba/feira-de-santana/panorama>. Acesso em: 22 mar. 2021.

INEP. Censo da educação superior. In: **Gov.br**. [S. l.], 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-da-educacao-superior/resultados>. Acesso em: 24 mar. 2021.

LOPES, L. F.; FARIA, A. A. **O que e o quem da EaD**: história e fundamentos. Curitiba: Intersaberes, 2013.

MARTINS, P. L. O. **Didática**. Curitiba: Intersaberes, 2012

MORAN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. In: SOUZA, C. A. de; MORALES, O. E. T. **Coleção Mídias Contemporâneas**. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. 2015. v. II, p. 15-33. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2013/12/mudando_moran.pdf. Acesso em: 20 mar. 2021.

PETERES, O. **Didática do ensino a distância**. São Leopoldo: Unisinos, 2009.

QUIVY, R.; CAMPENHOUDT, L. **Manual de investigação em ciências sociais**: trajectos. 5. ed. Lisboa: Gradiva, 2008.

SALVAGNI, J.; WOJCICHOSKI, N.; GUERIN, M. Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 11, n. 2, e38898, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.38898>. Acesso em: 23 mar. 2022.

SANTOS, A. P. et al. (2019). Sala de aula invertida e rotação por estações: aplicação do projeto social Grupo Bizu de Prova. **EmRede Revista de educação a distância**. [S. l.], v. 6, n. 2, 2019. Disponível em: <https://www.auniredede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/465>. Acesso em: 23 mar. 2021.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2010.

SILVA, C. S. (2017). Interiorização do ensino superior na Bahia: um olhar para os cursos de licenciatura em história nas estaduais. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017. **Anais** [...]. Disponível em: https://www.snh2017.anpuh.org/resources/anais/54/1502851614_ARQUIVO_InteriorizacaoDoEnsinoSuperiornaBahiaanpuh1.pdf. Acesso em: 24 mar. 2021.

SOARES, K. C.; SOARES, M. A. **Sistemas de ensino: legislação e política educacional para a educação básica**. Curitiba: Intersaberes, 2017.

SUNAGA, A.; CARVALHO, C. S. As tecnologias digitais no ensino híbrido. In: BACICH, L.; MORAN, J. **Ensino híbrido**: uma inovação disruptiva. Porto Alegre: Penso, 2015.

Aline Fonseca Gomes

Doutora em Desenvolvimento Regional e Urbano, área Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Salvador (UNIFACS); professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), em Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Ellianjose Marifranhcis Silva Junqueira Ayres

Mestre em Desenvolvimento Humano e Responsabilidade Social, área Ciências Sociais Aplicadas, Fundação Visconde de Cairu; analista universitária – administração da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), em Feira de Santana, BA, Brasil.

Joselito da Silva Bispo

Doutorando em Ensino de Ciências Exatas, área Ciências Exatas, Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES); professor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IF Baiano), em Teixeira de Freitas, BA, Brasil.

Jucinara Reis Nunes dos Anjos

Mestre em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente, área Ciências Sociais Aplicadas, Centro Universitário Maria Milza (UNIMAM); professora do Centro Universitário de Ciências e Empreendedorismo (UNIFACEMP), em Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil.

Endereços para correspondência

Aline Fonseca Gomes

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

BR 101, Km 882

45985-970

Teixeira de Freitas, BA, Brasil

Ellianjose Marifranhcis Silva Junqueira Ayres

Universidade Estadual de Feira de Santana

Av. Transnordestina, s/n

Novo Horizonte, 44036-900

Feira de Santana, BA, Brasil

Joselito da Silva Bispo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano

BR 101, Km 882

45995-000

Teixeira de Freitas, BA, Brasil

Jucinara Reis Nunes dos Anjos

Centro universitário de ciências e empreendedorismo

Praça Renato Machado, n. 10c

Centro, 44430-104

Santo Antônio de Jesus, BA, Brasil

Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação do(s) autor(es) antes da publicação.